

Dom Paulo Mendes Peixoto



Missão do ser humano

A vida humana existe, mas sustentada por um sentido e uma característica, que lhe são próprios e motivadores de sua existência. Mesmo diante das adversidades e dos sofrimentos, o ser humano tem capacidade para refugiar-se no domínio de liberdade e força interior para vencer na vida. É capaz de fazer escolhas pessoais benéficas e motivadoras de sua existência e prosseguimento na vida.

Está presente na essência de todas as pessoas humanas normais uma capacidade social e de relação fraterna. Por outro lado, todo tipo de isolamento pessoal e a solidão têm a triste marca da infelicidade, campo relevante para a crise de esperança. Nestas condições, o desempenho de uma missão, que engrandece e estimula a existência humana, fica sacrificada e sem frutos positivos.

Deus é fonte originária da vida, mas com objetivo marcado pela fecundidade e missão em toda a criação. Por isto, criou a família como um dos muitos meios de relacionamento e missão do homem e da mulher na construção do Reino da vida. Portanto, é missão de todas as pessoas cuidar responsabilmente da natureza, para dizer que são também sujeitas e preservadoras da criação.

No desempenho de uma missão, para o bem da vida, são muito comuns as crises, as dificuldades e empecilhos, como também confronto com os opositores, mas tudo isto é superado quando existe verdadeira fidelidade aos compromissos assumidos. Assim aconteceu na missão de Jesus Cristo, tendo até que enfrentar o caminho difícil de sofrimento, chegando ao extremo de morrer na cruz.

Numa realidade social interpretada como flutuante, gasosa e instável, os compromissos ficam muito vulneráveis e sem estabilidade duradoura. Isto afeta frontalmente as pessoas, as famílias e todas as instituições que compõem a sociedade. É fundamental não deixar transparecer rastro de impossibilidade e de irrealização dos objetivos, para dar sentido positivo à viabilidade da vida humana.

No mês de outubro a Liturgia Católica trabalha sobre as missões. Neste ano o tema é: "Jesus Cristo é missão". O lema: "Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos" (At 4,20). A Igreja usa um discurso motivador da ação missionária dos cristãos no mundo, onde o Reino de Deus deve ser construído, não se deixando levar pelas dificuldades e enfrentamentos do momento.

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba.

Professor Luciano Marcos Curi



Aniversário da Educação em Itaipu

Dia 18 de julho é uma data marcante para o Distrito de Itaipu. A data do aniversário da Escola Municipal Rural Eunice Weaver cujas atividades iniciaram-se em "18 de julho de 1929". Foi numa quinta-feira que a escola em Itaipu iniciou seu funcionamento pela primeira vez na história, na época, como era costumeiro em comunidades pequenas e nascentes, com apenas uma professora; a senhora Edith Faria.

O ano de 1929 foi pródigo de eventos marcantes. Foi o ano da criação do prêmio do Oscar para o cinema nos Estados Unidos. Também foi o ano de emancipação do Vaticano em relação ao governo da Itália, evento marcante da Igreja Católica. No Brasil, ocorreu a criação da Aliança Liberal que anunciou a candidatura de Getúlio Vargas e João Pessoa, respectivamente, à presidência e vice-presidência do Brasil para o ano de 1930, uma das eleições mais concorridas da história do país.

Mas, o evento mais marcante do ano de 1929 foi a chamada Quinta-Feira Negra, dia 18 de outubro daquele ano, quando ocorreu a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. Como todos sabem, logo, na sequência ocorreu a chamada Grande Depressão que se estendeu por 12 anos e atingiu diversos países, entre eles, o Brasil que tinha no café seu principal produto de exportação e amargou uma quebra econômica inédita.

Em Itaipu, também foi um ano movimentado. A comunidade tinha menos de três anos de idade, pois surgiu no entorno da Estação Ferroviária que foi inaugurada em 19/11/1926. Contudo, sabe-se que era um lugar dinâmico, com muitas pessoas recém-chegadas, o que demandou um movimento em prol da criação de uma escola que, na época, se resumia a contratação de uma professora coenrada pelo poder público.

Em Itaipu sabe-se quem foi a primeira professora, senhora Edith Faria, e o dia que começou a lecionar em caráter público, na época como servidora do governo do Estado de Minas Gerais; foi no dia "18 de julho de 1929". A história da primeira professora, do início e término de suas atividades é conhecida e foi publicada no ano de 2000 pelo autor deste artigo. Sabemos inclusive o nome dos primeiros 97 estudantes de Itaipu.

A professora Edith Faria teve familiares que se mudaram para Itaipu e dedicaram-se ao comércio de lenha para a Estrada de Ferro, na época, a EFOM (Estrada de Ferro Oeste de Minas). A primeira professora de Itaipu, e a sua escola, foram interrompidos em 1932, por causa da guerra civil que houve no Brasil, naquele ano, por alguns chamada de Revolução Constitucionalista (9 de julho a 03 de outubro). Portanto, como se sabe, Itaipu surgiu como uma comunidade ferroviária e depois, com o tempo, transformou-se numa comunidade agropecuária.

Edith Faria começou a carreira profissional em Itaipu. Chegou ao lugarejo em 1929 e teve oportunidade de vivenciar as impressões de uma comunidade ferroviária nascente. Foram

quase quatro anos exercendo o magistério em Itaipu, período este em que o Brasil era sacudido por acontecimentos cruciais. O Brasil em 1932 não era o mesmo de 1929.

Em 1929, quando Edith Faria chegou a Itaipu, o povoado se encontrava inteiramente no município de Araxá. Perdizes se emanciparia apenas em 1938 e para infelicidade itaipuense adotaram os trilhos ferroviários como critério divisor entre as duas municipalidades, dividindo Itaipu ao meio e lhe condenando a uma perene e embaraçosa situação político-jurisdicional que muitos prejuízos tem lhe acarretado, até os dias atuais.

Professora primária durante toda a sua vida, Edith nasceu na cidade de Luz em 03/04/1910, filha de José Julião de Gouveia Faria e Maria do Carmo Nazareth. Foi a quinta criança de sua casa, depois nasceram outras três. Assim, os nomes dos oito filhos do casal, da primogênita à caçula, são: Maria da Anunciação Faria, Luiza Evangelista de Faria, Elpídeo Damas de Faria, Apolônio de Faria, Edith Faria, Absalão de Faria, Antônio Geraldo Faria e Noeme Faria Costa. Edith estudara até o quarto ano primário na cidade de Lagoa da Prata (MG).

Várias foram às localidades em que residiu. Por ordem cronológica foram: Luz (1910), Esteios, município de Luz, Lagoa da Prata, Itaipu (1929-1932), onde iniciou sua carreira docente, Bambuí, onde viveu a maior parte de sua vida e Araxá (março/1993 - outubro/1993).

Católica praticante, costureira e, principalmente, bordadeira primorosa, Edith conseguiu trabalho em Itaipu por intermédio de seu irmão Elpídeo que juntamente com seu pai já residiam em Itaipu onde se dedicavam ao negócio de venda de lenha para as locomotivas Marias-fumaças. Conheciam um dos comerciantes e fazendeiro mais atuante do lugar, o senhor Agostinho Ladislau Pinto, provavelmente natural de Piumhi (MG), que havia comentado com Elpídeo sua intenção de instalar uma escola em Itaipu, aproveitando sua influência política em Araxá.

Naqueles anos da década de 1920, a instalação de uma escola resumia-se quase que exclusivamente na contratação de um professor. Elpídeo sugere o nome de sua irmã, que possuía o quarto ano completo, ao comerciante que o aceita, prontamente. Assim, uma carta, então, é enviada para ela em Lagoa da Prata onde residia, por volta de 1928/29 relatando a boa-nova. Feliz com o emprego e entusiasmada, Edith embarca no trem e parte para iniciar sua carreira como professora em Itaipu, um lugarejo novo e bastante desenvolvido para a época.

Durante alguns meses ela trabalhou na condição de professora particular sob dependência e remuneração do senhor Agostinho Ladislau Pinto enquanto aguardava sua nomeação pelo Estado de Minas Gerais. Quando esta foi publicada tornou-se assim, a primeira professora pública do lugar, e talvez, a primeiríssima professora de Itaipu, inclusive, particular. Não é conhecida a data exata em que as aulas particulares se iniciaram, mas no diário que utilizou para registrar a frequência, as notas e o desempenho dos alunos, cujo original encontra-se na Fundação Cultural Calmon Barreto, no Arquivo Municipal de Araxá, principia-se em "18 de julho de 1929".

Dr. Adriano Roberto Tarifa Vicente

Prevenção de quedas na terceira idade

Parte 1

As quedas são a principal causa de incapacidade entre pessoas mais velhas. Elas podem causar desde lesões leves, como contusões e torções, ou mais graves como fraturas. Mais de 70% das quedas acidentais ocorrem dentro do domicílio ou seus arredores, geralmente durante o desempenho de atividades cotidianas e cerca de 10% ocorrem em escadas, sendo que descê-las apresenta maior risco do que subi-las. Portanto, fatores ambientais podem ter um papel importante em até metade de todas as quedas.

Conforme vamos envelhecendo, nossa coordenação motora e agilidade vão sofrendo algumas alterações. Com isso, em muitos casos, é comum que quedas aconteçam. Mas antes de encarar a queda como um simples acontecimento, sem maior importância, saiba que elas podem ser uma indicação de que o seu corpo precisa de cuidados. Uma queda pode indicar fragilidade ou ser um sintoma de uma doença mais séria, como a osteoporose, que é comum em mulheres acima de 50 anos. Quando devidamente tratados, esses problemas podem ser contornados. Do contrário, podem se agravar e causar sérios transtornos. Por isso, todo cuidado é pouco!

A primeira conduta para prevenção de quedas é olhar para seus problemas de saúde e tratá-los de forma adequada, como problemas de visão, audição, falta de exercício, alterações posturais, dificuldades para andar e equilíbrio. Vários medicamentos podem aumentar o risco de quedas como antidepressivos, ansiolíticos, medicamentos usados para dormir - até mesmo antialérgicos, remédios para pressão podem estar em dose incorreta e favorecer a queda de pressão ao se levantar, causando tontura, da mesma forma que no tratamento para diabetes, uma queda da glicose pode gerar tontura e queda. Então, uma revisão de todos os medicamentos e a tentativa de reduzir o número deles pode ser uma boa estratégia.

Em casa, existem estratégias que podem reduzir muito o risco de quedas:

Banheiro:

- O interruptor de luz deve ficar perto da porta.
- Use lâmpadas fluorescentes e cortinas claras, ambiente iluminado.
- No local do banho, use tapete de borracha antiderrapante e uma barra de apoio na parede do chuveiro.
- Se o vaso sanitário tiver caixa acoplada, instale uma barra de apoio a 15 cm da caixa.
- Se tem dificuldade em ficar em pé use um assento firme ou cadeira de plástico resistente dentro do chuveiro para auxiliar no banho.
- Aumente a altura do vaso sanitário (46 cm) ou coloque um elevador de assento e instale barras de apoio nas laterais e paralelas ao vaso.
- Nunca tranque a porta, pois quedas são sempre inesperadas.



Jornalista Responsável: Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830

Diagramação: Lucas Mota

Impressão: Gráfica São Geraldo

Periodicidade: Semanal

Reportagem: Armindo Maia

Colaboradores: Armindo Maia, Cátia Lemos, Dom Paulo Mendes Peixoto, Dra. Karina Prado, João Batista de Freitas, José Antônio Luiz

Filho, Prof. Luciano Marcos Curi, Simone Rosa, Walter Canarinho Brown

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG

Fones: (34) 3437-3091 / 99833-7444

e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br

site: www.jornalinteracao.com.br

O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal

gli
ADVOCACIA

Av. Imbiara, 494 - Sala 102 - Centro - Araxá/MG

Geraldo Lima Júnior

Advogado
OAB/MG 229799

(34) 99157-8000



ORTHODONTIC
Clínica Odontológica Araxá

Aparelho Estético Invisível, Clareamento Dental,
Tratamento de Canal, Extração Siso

Rua Capitão José Porfírio, 65 - Centro, Araxá (34) 3612-9060

Dom Paulo Mendes Peixoto



Missão no mundo

A missão no mundo não é uma realidade e um compromisso apenas das diversas empresas e das organizações. É muito mais do que isto. A tarefa é inerente a cada ser humano, dentro de suas próprias limitações, principalmente por saber que essa ação lhe dá o verdadeiro e real sentido de viver, porque a pessoa sente que está contribuindo para construir e harmonizar a criação.

Ao falar de missão entendemos tudo aquilo que a pessoa é capaz de fazer para produzir o bem e beneficiar positivamente a ordem natural das coisas. Temos o exemplo do profeta Amós, que se apresenta como um cuidador de gado (Am 7,14). É essa uma bela missão, porque não importa o que está sendo realizado, mas sim a intenção, a honestidade e os objetivos da atividade em curso.

A criação não é um acaso e nem está totalmente pronta. A construção continua dependendo do arbítrio de cada pessoa. Sendo uma escolha, porque não é passividade, essa escolha precisa ter os parâmetros que favoreçam o bem e a vida do planeta. Há aqueles que sistematicamente escolhem, como missão, realizar o mal, agindo inversamente aos princípios que ajudam na construção do mundo.

Não existe uma missão mais importante do que outra. Tudo que fazemos para beneficiar a nós mesmos e/ou a outros, depende de certo grau de responsabilidade. Podemos encarar a missão como uma vocação, uma tarefa que não deve ser deixada para outro fazer. A omissão, ou deixar de cumprir a missão, é difícil e prejudica o processo de construção e complica a vida das pessoas.

Dentro do processo da missão no mundo, Jesus enviou seus discípulos dois a dois para uma tarefa de relevante importância na construção do Reino de Deus (cf. Mc 6,7). Para Jesus não eram suficientes somente palavras, mas ações concretas, de colocar a mão na massa, despreocupados com as práticas interesseiras e egoístas. O egoísmo desqualifica e esvazia o sentido da missão.

Existe um apelo de missão na vida interior de cada pessoa. É como experimentar o chamado insistente de Deus para a ação concreta do cristão no mundo. A vida de cada ser humano já é uma missão, uma presença sinalizadora de vida, um caminhar em vista de um futuro melhor. Mas precisa sair de si mesmo, de seu mundo fechado para realizar uma ação corajosa e com muita alteridade.

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba.

Professor Luciano Marcos Curi



Aniversário da Educação em Itaipu

Parte 2

Edith gostou muito de lecionar em Itaipu. A escola onde atuou funcionava numa casa ao lado da estação ferroviária, na praça da Estação, imóvel que hoje já não existe mais. O salário que recebeu era razoável e foi o suficiente para acumular uma economia para comprar uma máquina de costura importada da marca PFFAF, aparelho que conservou por longos anos de sua vida, com zelo.

Sua estadia em Itaipu, juntamente com sua escola, foi interrompida e finalizada em 1932 por ocasião da guerra civil. Naquele ano, alegando as altas despesas necessárias ao esforço de guerra o então presidente do Estado de Minas Gerais, Olegário Maciel, cargo que hoje equivale ao de governador de Estado, determinou o fechamento de várias escolas, entre elas, a "Escola Rural Mista de Itaipu".

Após quase quatro anos de atuação dedicada à nascente comunidade itaipuense, numa época em que o isolamento das escolas rurais era enorme, Edith "oube com atraso da desativação de sua escola, e sua consequente demissão, através do comentário do senhor Antero França, morador de Itaipu, que fizera chegar aos ouvidos da professora os rumores que circulavam socialmente. Deste modo, ela veio a Araxá e obteve a infeliz confirmação da veracidade do aviso com a prof.^a Maria de Magalhães, a dona Iaia, na época, uma das autoridades educacionais de Araxá, que inclusive reclamara das dificuldades em estabelecer comunicação com a "Escola Rural Mista de Itaipu" para o envio do Diário Oficial de Minas Gerais, com a referida notícia.

Edith, então, embarca no trem em Itaipu e retorna para a região, nas proximidades de sua terra natal, juntamente com seus irmãos, pai e restante da família, pois a forte crise que se abateu sobre a economia brasileira, durante a década de 1930,

influenciada pela chamada Crise de 1929, reduziram significativamente o fluxo econômico da nascente comunidade itaipuense. Edith aposentou-se em 04/04/1962 como professora pública primária regente na rede estadual mineira, vinculada à Coletoria de Bambuí, pelo regime do IPSEMG (Masp.72.152).

Quanto a Itaipu, teve a escola restabelecida no mesmo ano de 1932, no entanto, transformou-se em um estabelecimento municipal araxaense e a professora que sucedeu a Edith foi a senhora Ismênia B. Boaventura sobre a qual nada se conhece. A escola de Itaipu permaneceu municipal até 1952, quando recebeu uma sede própria e deixou de funcionar em imóveis alugados, aquém da real importância e merecido tratamento que se deve destinar a educação. Em 1952, já integrada na rede pública estadual de educação de Minas, alojada numa sede construída pela prefeitura de Araxá, em terreno doado pelo senhor Ovídio Rodrigues de Rezende, a escola recebe o nome de Escola Estadual Eunice Weaver, com o qual, alterado o mantenedor, permanece até hoje.

Sem nunca mais retomar a Itaipu, o lugar permaneceu como uma lembrança saudosa, que não pode mais visitar. O cotidiano escolar, os materiais pedagógicos e outros aspectos que poderiam ser, por ela, esclarecidos sobre Itaipu não sobreviveram. O que se sabe é que ela lecionava num sistema de turmas multisseriadas e unidocente.

Edith residiu, boa parte de sua vida, com sua irmã e ex-aluna, Noeme Faria, em Bambuí. Faleceu em Araxá no dia 02/10/1993 acometida e enfraquecida pela bronquite e seu corpo foi trasladado para Bambuí, onde foi sepultada no cemitério Jardim das Rosas.

Prof. Luciano Marcos Curi – Pós-Doutor em História e em Educação
IFTM – Câmpus Uberaba –
Contato: lucianocuri@iftm.edu.br

Dr. Adriano Roberto Tarifa Vicente

Prevenção de quedas na terceira idade

Parte 2

Quarto:

- Use tapetes presos ao chão.
- Não ande de meia.
- Use sapatos com solado antiderrapante, evitando sapatos altos e com solado liso.
- Nunca encere o piso.
- Evite camas muito baixas e colchões muito macios. A altura da cama é adequada quando se está sentado à beira da cama e consegue-se colocar facilmente os pés no chão. Isto varia entre 45-50 cm.
- Perto da cama tenha um interruptor de luz ou abajur.
- Usar urinol (papagaio) ou comadre no quarto quando este for longe do banheiro.

Sala:

- Mantenha os fios dos aparelhos próximos a tomada.
- Deixe sempre o caminho livre sem objetos espalhados.
- Prefira sofás mais altos e firmes e poltronas com braços.
- Os armários devem estar ao alcance e ser fixados à parede.

Escada:

- Deve ser livre de objetos, possuir corrimão dos dois lados, fitas antiderrapantes nos degraus e interruptores de luz, tanto na parte inferior quanto na superior.
- Possuir corrimãos e, se possível, dos dois lados

Cozinha:

- Coloque uma passadeira antiderrapante ou fita adesiva antiderrapante em frente à pia, evitando escorregões com resíduos que caem no chão.
- Fixe os armários na parede em uma altura de fácil alcance. Dessa forma, evita-se o uso de bancos ou escadas para alcançar os objetos.

Orientações gerais:

- Uso de calçados com sola antiderrapante, sem salto e fechados no calcanhar;
- Usar roupas no tamanho certo, para não tropeçar na barra, e que permitam mexer livremente os braços e pernas;
- Sentar-se sempre quando for se vestir;
- Usar óculos e aparelhos auditivos, quando indicados pelo médico;
- Evitar dormir durante o dia para garantir uma boa noite de sono. É uma maneira de ficar mais atento e reduzir as chances de cair;
- Manter as unhas dos pés sempre curtas e consultar um profissional caso tenha calos;
- Evitar carregar peso. Quando necessário, pedir ajuda ou usar um carrinho.



Jornalista Responsável: Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830

Diagramação: Lucas Mota

Impressão: Gráfica São Geraldo

Periodicidade: Semanal

Reportagem: Armindo Maia

Colaboradores: Armindo Maia, Cátia Lemos, Dom Paulo Mendes Peixoto, Dra. Karina Prado, João Batista de Freitas, José Antônio Luiz

Filho, Prof. Luciano Marcos Curi, Simone Rosa, Walter Canarinho Brown

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG

Fones: (34) 3437-3091 / 99833-7444

e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br

site: www.jornalinteracao.com.br

O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal

gli
ADVOCACIA

Av. Imbiara, 494 - Sala 102 - Centro - Araxá/MG

Geraldo Lima Júnior

Advogado
OAB/MG 229799

(34) 99157-8000



ORTHODONTIC
Clínica Odontológica Araxá

Aparelho Estético Invisível, Clareamento Dental,
Tratamento de Canal, Extração Siso

Rua Capitão José Porfírio, 65 - Centro, Araxá (34) 3612-9060